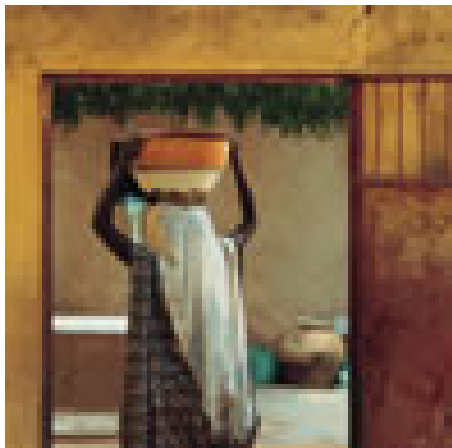


### 9 DE MAIO DE 2009: DIA MUNDIAL DO COMÉRCIO JUSTO



#### Onde e quando é que tudo começou?

Há muitas histórias na história do Comércio Justo.

Tudo começou nos Estados Unidos, em 1946, quando a organização *Ten Thousand Villages* (anteriormente designada *Self Help Crafts*) começou a comprar artesanato a Porto Rico e a comercializar com comunidades pobres do Sul. A primeira loja de “Comércio Justo” que vendia estes e outros artigos abriu em 1958 nos EUA.

Os primeiros vestígios do Comércio Justo na Europa datam dos finais de 1950 quando a Oxfam do Reino Unido começou a vender artesanato feito por refugiados chineses nas lojas Oxfam. Em 1964 foi criada a primeira organização de Comércio Justo. Iniciativas paralelas aconteceram nos Países Baixos e, em 1967, a organização importadora, “Fair Trade Original”, foi criada.

Na mesma altura, grupos holandeses do terceiro mundo começaram a vender cana-de-açúcar com a mensagem “ao comprar cana-de-açúcar está a dar às pessoas nos países pobres um lugar ao sol da prosperidade”. Estes grupos continuaram a vender artesanato do Sul, e em 1969 a primeira loja do Comércio Justo (“Third World Shop”) abriu. As Worldshops, ou Lojas de Comércio Justo como são chamadas noutras partes do mundo, desempenham (e ainda desempenham) um papel crucial no movimento do Comércio Justo. São pontos de venda, mas também servem para campanhas de consciencialização.

Durante os anos 1960 e 1970, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e indivíduos socialmente motivados em muitos países na Ásia, África e América Latina aperceberam-se da necessidade de organizações de marketing de Comércio Justo que forneceriam conselhos, assistência e apoio a produtores marginalizados. Muitas destas organizações de Comércio Justo do Sul foram criadas, e ligações foram feitas com novas organizações no Norte. Tudo isto se baseou em parcerias, no diálogo, na transparência e no respeito. O objectivo era uma igualdade maior no comércio internacional.

Paralelamente a estes movimentos de cidadãos, os países em vias de

desenvolvimento reuniam-se na segunda conferência UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) em Deli em 1968, para comunicar a mensagem “Trade not Aid” (Comércio, Não Ajuda). Esta abordagem levou à concretização de relações de Comércio Justo com o Sul em vez do Norte se apropriar de todos os benefícios, passa a devolver uma pequena parte destes lucros sob a forma de ajuda ao desenvolvimento.

O crescimento do Comércio Justo (ou comércio alternativo como foi chamado inicialmente) desde os finais dos anos 1960 tem sido associado primeiramente ao comércio de desenvolvimento. Cresceu como uma resposta à pobreza e por vezes às catástrofes no Sul. Os seus fundadores foram muitas vezes as agências de grande desenvolvimento e, às vezes, agências religiosas nos países europeus. Estas ONGs, a trabalhar com os seus parceiros nos países no Sul, apoiaram a criação de organizações do Sul de Comércio Justo que organizam os produtores e a produção, fornecem serviço social aos produtores, e exportam para o Norte. Paralelamente ao comércio de desenvolvimento, havia também um ramo de comércio solidário. As organizações estabeleceram-se para importar produtos de países no Sul que eram marginalizados em termos políticos e económicos.

No início, as Organizações de Comércio Justo comercializavam principalmente com artesãos, devido aos seus contactos com missionários. Frequentemente, o artesanato fornece “rendimento suplementar” às famílias; são de importância crucial para as famílias de mulheres que ficaram privadas de oportunidades de emprego. A maioria das organizações de Comércio Justo no Norte visou a compra deste artesanato que foi vendido através das Lojas do Comércio Justo. O mercado para o artesanato através destas lojas era vasto e para muitas Organizações de Comércio Justo as vendas foram crescendo.

Em 1973, “Fair Trade Original” nos Países Baixos, importou o primeiro café “comercializado de forma justa” de cooperativas de pequenos agricultores na Guatemala. Agora, mais de 30 anos

depois, o café Comércio Justo tornou-se um conceito. Entretanto centenas de milhares de produtores de café beneficiaram do Comércio Justo. E na Europa cada vez mais consumidores bebem café justo. Actualmente, entre 25 a 50 % do lucro das Organizações de Comércio Justo do Norte provém deste produto.

Após o café, o leque de produtos alimentares expandiu e agora inclui chá, cacau, açúcar, sumos de fruta, frutos secos, especiarias, arroz, etc. Os produtos alimentares permitiram às Organizações de Comércio Justo abrir a novos mercados, como mercados institucionais, supermercados e lojas bio. Junto com estes produtos, outros produtos não alimentares como o algodão também se juntaram ao rol.

Desde os meados dos anos 1970, as organizações de Comércio Justo a nível mundial começaram a encontrar-se de forma informal em conferências de ano para ano. Em meados dos anos 1980 houve um desejo de se juntarem de forma mais formal e no final da década assistiu-se à fundação da Associação Europeia de Comércio Justo (European Fair Trade Association - EFTA, uma associação das 11 maiores organizações importadoras na Europa) em 1987 e a Associação Internacional de Comércio Justo (International Fair Trade Association - IFAT), actualmente a Organização Mundial de Comércio Justo (World Fair Trade Organization - WFTO) em 1989. As organizações que fazem parte dos WFTO variam muito. Representam toda a cadeia desde o produtor à venda e também incluem as organizações de apoio, que fornecem serviços financeiros e apoiam produções.

O estabelecimento de trabalho em rede entre as organizações de Comércio Justo é crucial ao seu sucesso. Por todo o mundo, estabeleceram-se redes. Redes regionais incluíram a "Asia Fair Trade Forum" (AFTF), "Co-operation for Fair Trade in Africa" (COFTA), a "Association Latino Americana de Comercio Justo" (IFAT LA) e "IFAT Europe". Redes nacionais incluem "Ecota Fair Trade Forum" no Bangladesh, "Fair Trade Group Nepal", "Associated Partners for Fairer Trade Philippines", "Fair Trade Forum India", "Kenya Federation for Alternative Trade" (KEFAT), etc.

FLO, WFTO, NEWS! e EFTA começaram a reunir em 1998 com o objectivo de possibilitar a estas redes e aos seus membros a cooperação em importantes áreas de trabalho e a monitorização do Comércio Justo.

Desde o início, o movimento de Comércio Justo visou despertar consciências junto dos consumidores para problemas provocados pelo comércio convencional, e exigir mudanças. A venda dos produtos foi sempre paralela à informação sobre a produção, os produtores e as suas condições de vida.

A primeira conferência das Lojas do Comércio Justo europeias aconteceu em 1984. Esta conferência estabeleceu o início de cooperação estreita entre voluntários a trabalhar nas Lojas do Comércio Justo de toda a Europa. A Rede Europeia de Lojas de Comércio Justo (Network of European World Shops - NEWS!) foi criada em 1994 e actualmente representa cerca de 3000 lojas em cerca de 20 países europeus. NEWS! coordena actividades europeias e estimula a troca de informação e experiências.

**Em 1996, NEWS! criou o dia europeu das Lojas do Comércio Justo como um dia europeu de campanha sobre uma temática em particular, frequentemente com um objectivo a nível europeu. Esta iniciativa foi assimilada pela WFTO, levando-a a um nível mundial. O primeiro Dia Mundial do Comércio Justo (World Fair Trade Day), que envolve o movimento do Comércio Justo a nível mundial, foi celebrado a 4 de Maio de 2002. Agora o Dia Mundial do Comércio Justo acontece todos os anos no segundo Sábado do mês de Maio e tem um sítio na internet: [www.worldfairtradeday09.org](http://www.worldfairtradeday09.org)**

Com o decorrer dos anos, o movimento do Comércio Justo tem-se tornado mais profissional. Produz documentos de pesquisa, material de campanha e de eventos públicos. Também beneficiou da criação de estruturas europeias que ajudam a harmonizar e centralizar campanhas e trabalho. Uma ferramenta importante foi a criação de um escritório conjunto em Bruxelas, que se foca em campanhas de pressão. É apoiado, gerido e fundado por todo o movimento,

representado pela FLO, WFTO, NEWS e EFTA.

O Comércio Justo e as organizações de Comércio Justo têm sido reconhecidos várias vezes por instituições europeias, governos nacionais e regionais pela sua contribuição para a redução da pobreza, desenvolvimento sustentável e consciencialização dos consumidores. O Parlamento Europeu apresentou várias resoluções sobre Comércio Justo (em 1994, 1998 e 2006) e muitos ministros europeus e primeiro-ministros aplaudiram publicamente o Comércio Justo. Cada vez mais, representantes de países em vias de desenvolvimento promovem o Comércio Justo porque este possibilita aos produtores pequenos e marginalizados viver nos seus países e trabalhar de forma digna.

Na segunda metade dos anos 1980, foi desenvolvida uma nova maneira de chegar a um público mais vasto. Um padre a trabalhar com pequenos produtores de café no México e um colaborador da ONG com ligações à igreja holandesa concebeu a ideia da marca/selo "Fair Trade" (Comércio Justo). O café comercializado respeitando as condições do Comércio Justo estaria habilitado a uma marca/selo que iria fazer com que este sobressaísse entre os outros cafés nos supermercados, e permitiria não só às organizações do Comércio Justo, mas também a qualquer empresa vender produtos de Comércio Justo. Em 1988, a marca "Max Havelaar" estabeleceu-se nos Países Baixos. O conceito pegou.

Em 1997, a associação mundial, "Fairtrade Labelling International" (FLO), foi criada. Actualmente, a FLO é responsável por definir padrões internacionais para os produtos de Comércio Justo, certificando a produção e fazendo auditorias comerciais a estes padrões e a colocação do selo/marca nos produtos. O selo Comércio Justo ajudou o Comércio Justo a entrar nas grandes superfícies comerciais.

Paralelamente ao desenvolvimento de produtos com selo, a "World Fair Trade Organization" (WFTO) desenvolveu um sistema de monitorização para as organizações de Comércio Justo. Para fortalecer a credibilidade destas organizações frente a decisores políticos, negócios e consumidores, a marca "WFTO Fair Trade Organization" foi lançada em Janeiro de 2004.

A Newsletter da Associação Reviravolta | Abril 2009 | www.reviravolta.comercio-justo.org

Durante a sua história de mais de 60 anos, o Comércio Justo desenvolveu-se num movimento mundial. Graças aos esforços das organizações de Comércio Justo por todo o mundo, o Comércio Justo ganhou reconhecimento entre políticos e no comércio. Esperam-se mais sucessos, à medida que as organizações de Comércio Justo se fortalecem e as empresas se apercebem da procura do Comércio Justo.

### Um dia histórico

O Dia Mundial do Comércio Justo "World Fair Trade Day" foi adoptado pela "International Fair Trade

Association" (IFAT) e os seus membros em 2001 para promover a consciência global para o Comércio Justo. Mas as suas raízes estendem-se até à NEWS! "Network of Worldshops" Rede de lojas de Comércio Justo na Europa e à "People Tree" no Japão que foram fundamentais para a construção de um dia dedicado ao Comércio Justo.

Desde então, o Dia do Comércio Justo cresceu, tornando-se num festival global de Comércio Justo com eventos organizados mundo, e que

giram em torno do segundo Sábado de Maio.

A "World Fair Trade Organization", anteriormente conhecida como IFAT, foi criada em 1989. É única na representação tanto dos que comercializam o Comércio Justo no Sul como no Norte do Mundo. Representa as principais cooperativas mundiais de Comércio Justo, exportadores e importadores, retalhistas e redes, todos demonstraram e demonstram um compromisso a 100% ao Comércio Justo.

## NOVIDADES NA PRATELEIRA

### JÁ EXPERIMENTOU?

### ALGODÃO JUSTO E BIOLÓGICO



**Origem: Índia**  
**Projecto: Maikaal – Rajlakshmi**

Este projecto teve início em 1996, em Madhya Pradesh (entre o Mumbay e

Nova Deli), com o apoio da Greenpeace e da *Magasins du Monde*, possibilitando a 1100 famílias, de 85 aldeias, melhores condições de vida. Os trabalhadores recebem cursos de formação, o que se traduz na excelente qualidade do produto, obtêm benefícios que resultam da aplicação dos critérios do Comércio Justo. Os filhos e as filhas dos trabalhadores recebem educação e assistência médica gratuitas.

A Maikaal paga aos agricultores 26.000 Rs por 355 kgs de algodão orgânico. O habitual é que os agricultores de algodão recebam 15.000 Rs\*. A produção anual de algodão atinge as 100 toneladas. Os produtores convertidos à agricultura biológica recebem entre cerca de 30% a 50% mais em comparação com o preço de mercado.

Os custos de aquisição de materiais são inferiores aos dos agricultores que utilizam sementes com organismos geneticamente modificados (ogm) ou pesticidas, mas o seu rendimento também é menor nos primeiros anos (só a partir do 6.º ano, é que o rendimento da terra é equivalente à agricultura tradicional) e exige uma dedicação maior. O custo da certificação efectuada pela *Skal*, tanto da cultura como de toda a cadeia de produção, representa uma quota considerável e mais 0.5% das vendas.

A Maikaal usa exclusivamente algodão penteado, enquanto que a maioria usa algodão cardado, o que aumenta a sua suavidade ao toque.

\*dados de 2005